

CRUZEIRO X FLUMINENSE

Mal no Brasileiro, times buscam vaga na Copa do Brasil

Vindo de três derrotas, Tricolor tenta a classificação diante de um rival em crise

A fase não é boa, mas pelo menos o adversário não está em situação melhor. Com três derrotas seguidas — e jogando mal —, o Fluminense tenta a recuperação no Mineirão contra o Cruzeiro, que não vence há seis partidas. Em jogo hoje, às 19h15, uma vaga nas quartas de final da Copa Continental do Brasil, uma premiação de mais de R\$ 3 milhões e a saída da crise. Quem vencer seguirá vivo, enquanto um empate levará aos pênaltis, já que no Rio foi 1 a 1.

Sem impor o seu futebol e com a defesa mostrando enorme deficiência nas três derrotas — sete gols sofridos —, o Fluminense pelo menos vai encarar um adversário contra o qual seu estilo encaixou. Em dois jogos seguidos contra o Cruzeiro no Maracanã, o time dominou, teve mais de 20 finalizações, mais de 60% de posse de bola e fez cinco gols.

Só que quatro deles foram pelo Brasileiro e apenas um pela Copa Continental do Bra-

sil. Com isso, o Fluminense entra em campo hoje precisando vencer para garantir a vaga nas quartas de final. A missão poderia ter sido mais fácil se o time tivesse transformado em gols as chances que criou, ou poderia até ter sido pior, já que só conseguiu empatar nos acréscimos, com João Pedro.

O Tricolor terá desfalques importantes. Sem Matheus Ferraz, com torção no joelho esquerdo, Fernando Diniz teria apenas dois zagueiros (Nino e Frazan) e por isso precisou chamar o jovem Luan, de 18 anos, da base. Entretanto, é possível que o treinador improvise o volante Caio na zaga. Yuri, que jogou assim contra o Athletico-PR, não está inscrito na competição, assim como Guilherme.

Outro desfalque será Yony González. Com estiramento na coxa direita, o atacante só deve voltar após a Copa América. Já Airton, expulso no Brasileiro, não foi relacionado para o jogo em Belo Horizonte.

Técnico: Mano Menezes  X  Técnico: Fernando Diniz



19h15 Fechada Mineirão Rafael Traci (SC)

VASCO

Ajuda inesperada garante Campello

Euriquinho convence grupo de conselheiros a votar contra sindicância e ganha força nos bastidores da política vascaína

Em ebulição, a política do Vasco ganhou novo capítulo na segunda-feira e teve final surpreendente, com um coadjuvante tentando recuperar o protagonismo da família. Quando a oposição acreditava que conseguiria abrir sindicância contra o presidente Alexandre Campello — que poderia renunciar se isso acontecesse —, Eurico Brandão, o Euriquinho, ajudou a mudar a votação no Conselho Deliberativo, mantendo Campello no cargo.

Filho de Eurico Miranda, que morreu em 12 de março, Euriquinho se vestiu como o pai e fez um discurso similar ao dele. A postura contribuiu para balançar alguns beneméritos mais velhos que estavam indecisos, segundo conselheiros ouvidos pela reportagem, e também fez o seu grupo, que havia se declarado a favor da sindicância, modificar o voto.

Euriquinho ganhou pelo menos 15 votos, o que contribuiu para a apertada vitória por apenas oito de diferença a favor do arquivamento da sindicância. E o mais importante, segundo sócios do Vasco, é que recuperou o espaço que havia perdido na política do clube, até mesmo com poder de negociação com Campello.

O filho de Eurico tinha caído em desgraça entre os conselheiros na época em que era vice de futebol na gestão do pai. Centralizador, brigou com aliados históricos de Eurico, como José Luis Moreira, o Zé do Táxi, e ficou em segundo plano na política vascaína.



Euriquinho (D) foi decisivo para a permanência de Campello no cargo



Fernando Miguel participou do treino e tem boas chances de voltar ao time contra o Inter, sexta-feira, no Rio

Antes da reunião, a diretoria, na tentativa de ganhar o apoio de parte da oposição, divulgou a lista atualizada de sócios do clube. Não conseguiu receber os votos do grupo 'Sempre Vasco', de Julio Brant, e se envolveu em mais uma polêmica. Segundo o clube, seriam 23.816 sócios em dia — 4.750 estatutá-

rios que têm direito a voto. O problema é que 24 deles têm datas de admissão em 1900, com 13 podendo votar. Fora outros erros, como inscrições que não batem.

Em nota, o Vasco informou que a lista não será utilizada para a eleição, mas é apenas para dar um panorama de sócios ativos segundo o sistema. Além disso, argumentou que a migração de dados para plataforma única durou quatro meses e que "ainda não foi concluída e inconsistências podem ser observadas".

Após a votação contrária à sindicância, os conselheiros aprovaram que a diretoria busque empréstimo de R\$ 10 milhões para pagar dívidas. Uma nova reunião foi marcada para segunda-feira para votar um outro empréstimo, de R\$ 20 milhões.

ARQUIVO/AGÊNCIA O DIA